

ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO DO ARCO AÓRTICO DO

CACHORRO-DO MATO (*Cerdocyon thous*)

ORIGIN AND DISTRIBUTION OF AORTIC ARCH DOGS WILD

ENGEL, Sara

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná,
UFPR - Setor Palotina

MAIOCHI; Rafaela Rosa

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná,
UFPR - Setor Palotina

BIRCK, Arlei José

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná,
UFPR - Setor Palotina.

FILADELPHO, André Luís

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná,
UFPR - Setor Palotina.

GUIMARÃES, Gregório Corrêa

Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras –
UFLA



RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever os ramos colaterais do arco aórtico e suas subdivisões colaterais principais no cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*). Foram utilizados 2 animais, encontrados atropelados em rodovias da região com o sistema arterial preenchido com látex. Do arco aórtico à direita emergiu a artéria torácica e à esquerda, o tronco braquiocefálico desse surgem a artéria vertebral, o tronco costo cervical e suas ramificações, além da subclávia e as demais ramificações. O tronco bicarotídeo surgiu do arco aórtico lateroventralmente à esquerda da traquéia, dirigindo-se cranialmente e bifurcando-se em nível da primeira costela em artérias carótidas comum direita e esquerda.

Palavras chave: arco aórtico, vasos sanguíneos, cachorro do mato.

ABSTRACT

This paper aims to describe the collateral branches of the aortic arch its major subdivisions side in crab-eating fox (*Cerdocyon thous*). Two animals were used, found run over on highways in the region with the arterial system filled with latex. The right aortic arch emerged thoracic artery and left innominate this arise the vertebral artery, cervical costo trunk and its branches, in addition to the subclavin and other ramifications. The bicarotid latero ventralment emerged from the aortic arch to the left of the trachea, directing cranially and bifurcating at the level of the first rib in the right common carotid artery and left.

Key words: aortic arch, blood vessels, thous.



INTRODUÇÃO

O cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous*, é um canídeo de médio porte (4 a 6 kg), de hábitos predominantemente noturnos e dieta onívora. Os principais itens consumidos na estação seca são pequenos mamíferos (principalmente roedores murídeos) e répteis, ao passo que na estação chuvosa, frutos e insetos são as categorias mais importantes. A espécie se distribui pela Colômbia, Venezuela, Brasil (nordeste, centro-oeste, sudeste e sul), Paraguai, Uruguai e norte da Argentina no Brasil, pode ser encontrados em ambientes abertos naturais ou alterados, presentes em biomas como a Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Cerrado (BERTA et al., 1982; MOTTA-JÚNIOR et al., 1994; FACURE & GUIARETA et al. 1996; MACDONALD & COURTENEY et al., 1996; JUAREZ & MARINHO-FILHO et al., 2002; JÁCOMO et al., 2003). Segundo (BRITO et al. 2001) essa é a espécie mais abundante, dentre os mamíferos terrestres de médio e grande porte da região central do Tocantins.

O cachorro-do-mato é uma espécie, que vive solitário ou em pares, explorando áreas de mata e/ou savana (EMMONS, 1999).

O objetivo deste trabalho é dar sequência ao estudo de aspectos anatômicos dessa espécie animal, visando, além do conhecimento pré-mencionado das estruturas de interesse, o fornecimento de subsídios para interpretação, anatomofuncionais relativamente ao cachorro-do-mato, comparativamente a outros animais, uma vez que confrontamos e discutimos os nossos resultados com dados presente na literatura.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram encaminhados ao Laboratório de Anatomia da Universidade Federal do Paraná – Campus Palotina, dois exemplares Cachorro-do-mato, encontrado atropelado



em rodovias da região. Em Laboratório, esse animal, foi submetido ao procedimento que viabiliza o estudo de sua morfologia, que se dá mediante ao processo de fixação em solução aquosa de formol, seguidas de injeções intramusculares e intracavitárias e, mergulhados em solução semelhante (formol a 10%), onde permanecem por um período mínimo de 72 horas, até que possa ser dissecado. Após os procedimentos de dissecação, o espécime será objeto de registros esquemáticos e fotográficos, os quais se prestarão às análises e documentação.

Para a descrição dos componentes anatômicos foram empregados termos recomendados pelo International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (I.C.V.G.A.N., 2005) e pela Terminologia Anatômica Internacional (SBA, 2001).

RESULTADOS E DISCUSÃO

No trabalho realizado de dissecação do cahorro-do-mato, podemos observar que do arco aórtico, o primeiro ramo a surgir foi à aorta torácica que se estende pelo lado direito, continuando do arco aórtico agora pelo lado esquerdo temos duas ramificações o tronco braquiocefálico e o tronco bicarotídeo destas mais duas ramificações a artéria carótida comum esquerda e a artéria carótida comum direita que estendem ventralmente. Do tronco braquiocefálico podemos ver a artéria vertebral que se estende cranialmente, além da subclávia esquerda essa da origem, a artéria torácica interna, artéria axilar, e a artéria cervical superficial. Do tronco braquiocefálico saem também a escapular dorsal e a artéria cervical profunda que se estendem craniolateralmente.

O arco aórtico, no cão, origina dois grandes vasos, o tronco braquiocefálico e a artéria subclávia esquerda. Do tronco braquiocefálico, emergem as artérias carótidas comuns, direita e esquerda, com formação ou não de um tronco bicarotídeo, e a artéria subclávia direita (GETTY et al., 1981; EVANS et al., 1993; EVANS & DE LAHUNTA et al., 2001).



Após o estudo em oito cães (CULAU et al., 2004) relatou, que ao dissecarem os vasos que se originavam do arco aórtico, observou o primeiro ramo, o tronco bicarotídeo, variando 21mm a 40mm de comprimento. Este tronco surgiu lateroventralmente à esquerda da traquéia, dirigindo-se cranialmente e bifurcando-se ao nível da primeira costela em artérias carótidas comuns, direita e esquerda. Logo após a emergência do tronco bicarotídeo no arco aórtico, originou-se a artéria subclávia esquerda e imediatamente, a artéria subclávia direita. A artéria subclávia direita cruzou da esquerda para a direita dorsalmente ao esôfago e então projetou-se cranioventralmente em direção à primeira costela direita. Ao longo deste trajeto, formou um profundo sulco na parede muscular do esôfago. A artéria subclávias, direita e esquerda apresentaram todos os seus ramos sem alterações. O esôfago, embora consideravelmente marcado pela impressão da artéria subclávia direita, não apresentou dilatação cranialmente e não foi observado nenhum outro tipo de alteração neste órgão ou na traquéia.

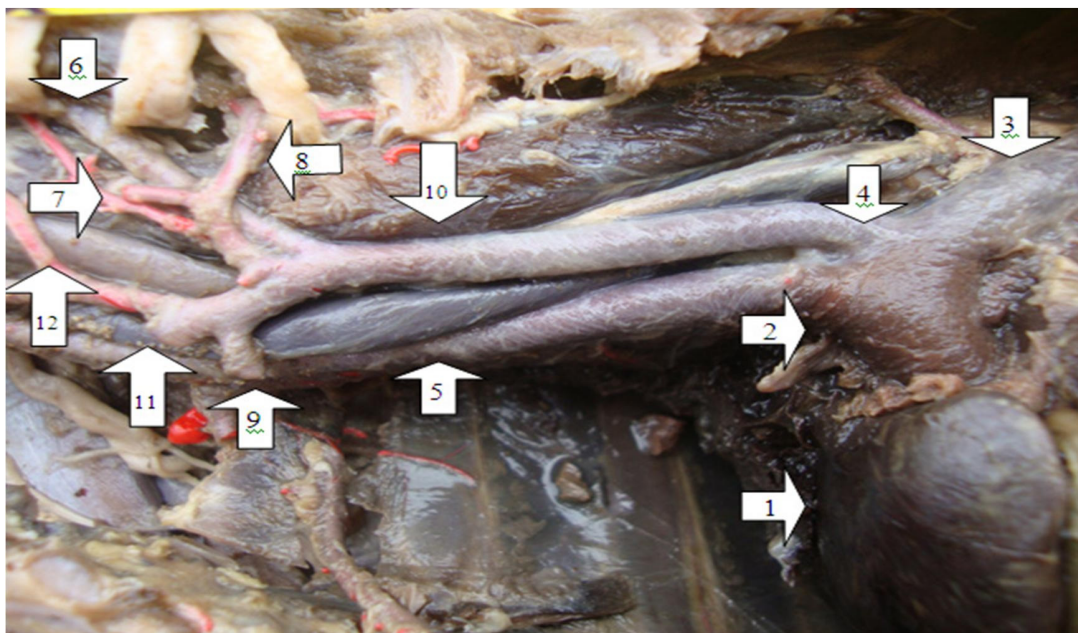


Figura 1 – Fotografia da distribuição do Arco Aórtico do Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*). 1– Coração ; 2– Arco Aórtico ; 3– Artéria Torácica ; 4– Tronco Braquiocéfálico; 5- Tronco bi carotídeo ; 6– Artéria vertebral ; 7– Cervical Profunda ;



8– Escapular dorsal ; 9– Torácica Interna ; 10– Subclávia Esquerda ; 11– Artéria Axilar; 12– Cervical Superficial.

Segundo (MARTINS et al., 2010) do arco aórtico da jaguatirica, originou-se o tronco braquiocefálico e a artéria subclávia esquerda. Do tronco braquiocefálico, a primeira a surgir foi a artéria carótida comum esquerda e em seguida, a artéria subclávia direita emergiu em tronco com a artéria carótida comum direita, não havendo caracterização de tronco bicarotídeo. A artéria subclávia esquerda originou com ramos: a artéria vertebral, a artéria torácica interna, o tronco costocervical e a artéria cervical superficial, sendo que a artéria subclávia direita originou ramos semelhantes. A artéria vertebral surgiu com a mesma origem ao tronco costocervical na artéria subclávia direita. A artéria torácica interna teve origem oposta à artéria vertebral.

Segundo estudos realizados em capivara (CULAU et al. 2007), descreve que o arco aórtico da capivara apresentou como ramo colateral apenas o tronco braquiocefálico. O tronco braquiocefálico emitiu seus ramos de três formas diferentes. Em 51,7% originou-se do tronco braquiocefálico primeiramente a artéria subclávia esquerda, após a artéria carótida comum esquerda seguida do tronco braquiocefálico, o qual fornece as artérias carótida comum direita e subclávia direita. Em 28,6% originou a artéria subclávia esquerda e após trifurcou-se originando as artérias subclávia direita e carótidas comuns, direita e esquerda. Em 14,3% originou primeiramente a artéria subclávia esquerda, logo após a artéria subclávia direita e em seguida um tronco bicarotídeo.

CONCLUSÃO

Face ao exposto podemos concluir que o arco aórtico do cachorro-do-mato possui geralmente as mesmas características anatômicas de carnívoros e ruminantes domésticos. E que a origem do tronco bicarotídeo, o tronco braquiocefálico e a artéria torácica, se da pelo arco aórtico e depois fazem suas determinadas ramificações.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, B.; TROVATI, RG.; PRADA, M. Levantamento dos mamíferos terrestres de médio e grande porte na área de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães, região central do Tocantins. *Humanitas*. v.3, p.7-20, 2001.

BERTA, A. *Cerdocyon thous*. **Mammalian Species**, p.186, 1982.

CULAU, P. de O. V.; OLIVEIRA, J. C. D.; RECKZIEGEL, S. H.; LINDEMANN, T. **Origem ectópica da artéria subclávia direita e do tronco bicarotídeo no cão**. *Ciência Rural*. v.34, n.5, 2004.

CULAU, P. de O. V.; RECKZIEGEL, S. H.; LIDEMANN, T.; ARAÚJO, A. C. P.; BALZARETTI, F. **Colaterais do arco aórtico da capivara (*Hydrochoerus Hydrochaeris*)**. *Acta Scientiae Veterinariae*. v.35, n.1, p. 89-92, 2007.

EMMONS, L.H. **Neotropical reinfrest mammals**. Chicago/ London: University of Chicago Press, p.306, 1999.

EVANS, H.E. **Miller's Anatomy of the dog**. 3.ed. Philadelphia: Saunders Company, 1993. 1113p.

EVANS, H.E.; de LAHUNTA, A. **Guia para a dissecação do cão**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001. 250p.

FACURE, K. G.; GIARETTA, A. A.; **Food habitats of carnivores in a coastal Atlantic forest of southeastern Brazil**. *Mammalia*, p.60, n.3, p.499-502, 1996.

GERRITY, L.W.; MARTIN, J.E. Anomalous right subclavian artery in a dog. **The Southwestern Veterinarian**, College Station, v.33, n.1, p.76-77, 1980.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 2000p.

JUAREZ, M. K.; MARINHO-FILHO, J. Diet, habitat use, and home ranges of sympatric canids in central Brazil. **Journal of mammalogy**, v.83, n.4, p.925-933, 2002.

MARTINS, D. M.; LIMA, A. R.; PINHEIRO, L. L.; BRÍGIDA, S. S. de S.; ARAÚJO, E. B.; MELUL R.; JR LACRETA, A. C. C.; MENESES A. M. C.; SOUZA A. C. B.;



PEREIRA L. C.; FIORETTO, E. T.; BRANCO, E. Descrição morfológica dos ramos colaterais do arco aórtico e suas principais ramificações em *Leopardus pardalis*. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.4, n.2, p.74-77, 2010.

NOMENCLATURE (I.C.V.G.A.N.). **Nomina anatomica veterinaria**. 5.ed. Hannover: World Association on Veterinary Anatomist, 2005. 190p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA (SBA). **Comissão Federativa da Terminologia Anatômica, Terminologia Anatômica Internacional**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2001. 248p.

